



A HISTÓRIA E O PATRIMÓNIO DE S. JOÃO DAS LAMPAS



Associação de Defesa do Património de Sintra

A Associação de Defesa do Património de Sintra é uma associação de utilidade pública que exerce a sua acção no concelho de Sintra.

O seu principal objectivo é um dos anseios mais fortes sentidos pelas populações que amam o lugar onde vivem - conhecer e proteger o património que os nossos antepassados nos legaram.

S. João das Lampas tem que se orgulhar e, por isso, decidimos organizar este folheto com preciosas informações sobre o passado deste lugar. Vamos também promover, com a ajuda das escolas, um concurso para crianças e jovens sobre a história e o património de São João.

Pretendemos, desta maneira, contribuir para a salvaguarda da memória de todos nós, recordando como é importante proteger, conhecer, e conservar locais que, como este, tem passado cheio de riqueza e tradições.

I - Origem do nome S. João das Lampas

Existem duas explicações diferentes quanto ao significado da palavra "Lampas" .

A primeira deriva do figo lampo que se apanhava na noite de S. João e se levava de presente; as lampas eram, pois, uma variedade de figueiras.

Assim temos S. João da Lampas ou das Figueiras, daquelas figueiras que dão apetitosos figos lampos, vulgarmente chamados figos de S. João.

A outra explicação é a de que lampas quer dizer lâmpadas ou alampadas (de azeite, sebo ou cera) que era costume acender na festa do Santo Percursor. S. João é o santo das luminárias por excelência a tal ponto que na Idade Média era chamado S. João das Lampas.

No entanto, até meados do séc. XVI, esta povoação tinha outro nome - S. João dos Porqueiros. Este nome aparece, por exemplo, numa carta do rei D. João III de 1535.

II - Os "bodos" e o pergaminho de 1535 da Igreja de S. João das Lampas

Os bodos eram festividades que davam motivo a peditórios seguidos da distribuição

de pão, vinho, candeias (velas de cera) e ainda de refeições aos forasteiros, além da celebração de actos de culto.

Os bodos são usança muito antiga. Foram proibidos no tempo de D. Manuel I por uma das Ordenações Manuelinas. O pergaminho de 1535 é uma carta régia, de D. João III, que vem substituir a proibição anterior. O rei permite a conservação dos bodos mas com cautelas para evitar abusos, como o das esmolas caírem em mãos pouco limpas.

O documento refere que a quarta parte das esmolas reverte para as confrarias da Igreja.

É possível que estas festas tenham relação com o Culto do Espírito Santo, que foi muito popular em Portugal até ao fim dos Descobrimentos.

A festa do Espírito Santo foi iniciada pela rainha Santa Isabel, talvez em Sintra. Até há pouco, esta tradição, uma das mais interessantes do nosso país, manteve-se viva no Penedo.

III - A Igreja matriz e a Ermida do Espírito Santo

A igreja tem origem muito antiga como atestam a existência de azulejos mudejares (ocupação árabe da Península), do alpendre com porta gótica e do portal manuelino (que é monumento nacional). Em sucessivas épocas sofreu reformas e assim temos, por exemplo, o relógio de sol datado de 1771.

O interior é valioso, com uma só nave forrada a azulejos, tecto de madeira com pinturas ornamentais, arco triunfal bem lançado e retábulos de talha barroca. Junto da porta lateral, notável pia de água benta, com a inscrição do doador, o púlpito de lage moldurada e varanda de balaustres torneados, é do séc. XVII. Nas paredes, azulejos policromos com datas de 1665 e 1666.

Sobre o arco triunfal, o Calvário, pintura em madeira recortada. Na capela baptismal, a tábuia com a pintura do baptismo de Cristo, é do final do séc. XVI.

Sobre a igreja e a ermida do Espírito Santo (de origem gótica) fala-nos um documento muito importante escrito em 1758. É uma carta enviada por Pedro Galvão

e Silveira, vigário da freguesia de S. João, ao Patriarcado de Lisboa. Retiramos, pelo seu interesse, os seguintes trechos:

"O orago da Igreja é S. João das Lampas. Tem a igreja 3 altares: o altarmor, em que está o sacrário, e da parte direita Nossa Senhora das Candeias; e da esquerda S. João Baptista; tem do arco do cruzeiro para baixo, da parte direita, o altar de S. Sebastião, de que há confraria nesta igreja e da parte esquerda o altar de N. Sr.^a da Saúde, imagem muito milagrosa de que há confraria. "

"Tem esta igreja uma só nave. Tem irmandade do Santíssimo. Tem confraria do Santíssimo Nome de Jesus. Tem confraria do Santíssimo Rosário cuja imagem está no Altar-mor da parte direita. Tem confraria de St^o António, o qual está no Altar-mor da parte esquerda em outro nicho. Tem confraria das Almas. Tem confrariado do Divino Espírito Santo."

"Tem esta freguesia 7 ermidas: a ermida do Espírito Santo onde vão as procissões que saem da igreja, que está no fim do Rossio, o qual Rossio principia da porta da Igreja até à dita Ermida, em roda do qual estão as casas deste lugar de S. João das Lampas. "

IV - O Cruzeiro (perto da Ermida do Espírito Santo)

Os cruzeiros são representativos da religiosidade do povo. Estas cruzes eram alçadas em caminhos, encruzilhadas, adros e cemitérios.

A sua construção tem por causa o memorar factos notáveis além de guarnecer contra influências malélicas e feitiçarias.

A maior parte deles foram feitos nos séculos XVII e XVIII. Eram alumiados de noite por lampiões de azeite, sustentados pela piedade popular.

A cruz é para os cristãos um sinal de paz e amor, de conforto e esperança. Onde existe, é um lugar protegido.

Estudo realizado por: João Paulo Príncipe

Fotografia de: Galrão